

INTERDISCIPLINARIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS HISTÓRICOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Renata Tavares de Oliveira
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará

Francisco Ari de Andrade
Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O presente trabalho tem como premissa dialogar sobre o processo formativo entre os sujeitos pertencentes ao curso de pedagogia, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem como percurso dialógico, a presente investigação, nessa lógica de compreensão sobre o passado, como mola propulsora para entendimento sobre o tempo presente e o futuro, em sua base central de análise, uma reflexão sobre o significado do estudo da história da educação e sua importância para a formação no curso de pedagogia, na lógica do conceito de interdisciplinaridade nessa relação. A pesquisa deu-se através de visitas a espaços históricos localizados na cidade de Fortaleza, tendo como sujeitos da pesquisa os discentes pertencentes ao curso de pedagogia, já supracitado. Como atividade letiva extensiva a tal projeto, os alunos vivenciaram aulas de campo em ambientes culturais que preservam a história e a memória educacional da cidade. Como processo metodológico, essa investigação configura-se como de natureza qualitativa por contemplar os anseios construídos ao longo do percurso investigativo. Como ferramenta de coleta de dados, utilizou-se o diário de campo sendo determinante para a coleta dos dados, estabelecendo uma visão sedimentada dos sujeitos, principalmente, por dar vazão a inserção do aluno no espaço social, descrevendo a realidade como é observada. Com tudo, conclui-se que a proposta pedagógica interdisciplinar, a qual articula a teoria com a prática das aulas de campo, maximiza o rendimento do aprendizado na direção do conteúdo trabalhado em sala de aula, além de apontar que é possível também proporcionar um ensino significativo no âmbito do ensino superior.

Palavras-Chave: Formação. Espaços Históricos. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O percurso formativo dos sujeitos perpassa pela maneira como se observa o mundo e, consequentemente, é impactado pelo fato de estar em constante processo de interação com o mesmo. Ao nos transformamos como sujeitos, todo um conjunto de peculiaridades em torno disso também se modifica, o nosso entorno social se transforma comumente a nossa própria evolução social, “as realidades resultam de processos prolongados e intrincados de construção e negociação, profundamente imbrincados na cultura” (MACEDO, 2010, p. 119). Tendo em vista tal fato, é importante compreendermos o modo como a nossa evolução social, enquanto sujeitos em interação com o mundo, para se compreender como a sociedade irá se modificar de maneira qualitativa em seu processo evolutivo natural. Para se entender o futuro, deve-se ter como pressuposto algo básico: a compreensão sobre os fatos passados.

Tendo em vista tal premissa, a presente investigação, nessa lógica de compreensão sobre o passado como mola propulsora para entendimento sobre o tempo presente e o futuro, tem em sua base central de análise uma reflexão sobre o significado do estudo da história da educação e sua importância para a formação no curso de pedagogia, na lógica do conceito de interdisciplinaridade tido nessa relação. A pesquisa deu-se através de visitas a espaços históricos localizados na cidade de Fortaleza, tendo como sujeitos da pesquisa os sujeitos pertencentes ao curso supracitado.

Neste trabalho, temos como recorte de análise a perspectiva dos discentes que participaram do projeto desenvolvido no Programa de Iniciação à Docência – PID, intitulado “Leituras e Ambiências em História da Educação na Formação em Pedagogia”, para a disciplina de História da Educação e da Pedagogia, ministrada no curso de pedagogia, no primeiro semestre de 2015.

Como atividade letiva extensiva a tal projeto, os alunos vivenciaram aulas de campo em ambientes culturais que preservam a história e a memória educacional da cidade. O projeto foi desenvolvido por meio de aulas de campo, nas quais os discentes tiveram a oportunidade de realizar visitas à espaços históricos importantes da cidade como o Museu do Ceará, o Teatro José de Alencar, o Museu Sacro São José de Ribamar e demais ambientes culturais que preservam a história e a memória da educação e da cultura do nosso estado.

Como objetivo central de tal investigação, dentro da sua concepção teórica, buscou-se levar os alunos do curso de pedagogia a refletirem sobre o significado do estudo da história da educação na sua formação, numa perspectiva interdisciplinar, por meio de visitas pedagógicas aos componentes culturais e história que preservam a memória educacional de nosso estado. Nesse sentido buscou-se trazer o significado pedagógico desse espaço para a formação o discente em pedagogia, a partir das narrativas dos mesmos, como por exemplo, o papel do museu como uma possível ferramenta que possibilita o desenvolvimento de novos saberes pertinentes à formação do pedagogo na contemporaneidade. Com isso foram realizadas atividades de campo com vistas à leitura e ambiência da história da educação presente no acervo cultural e patrimonial da cidade de Fortaleza.

Analizamos os discursos dos discentes que vivenciaram a experiência de visitas, registrados em seus próprios diários de campo. Em outras palavras, tentamos identificar nas narrativas as dimensões e relações que os estudantes fizeram deste equipamento cultural e o resultante aprendido em história, apontando as perspectivas segundo as quais pode ser

estudado e investigado essa proposta de ensino, para que se possa compreender o espaço cultural como sendo uma ferramenta pedagógica capaz de construir e transformar saberes novos e antigos.

A atividade de iniciação docente foi desenvolvida por meio de ações didático-pedagógicas interativas com base em leituras e visitas aos espaços culturais que registram a memória da educação da cidade. Por via de tal atividade, acredita-se contribuir com a abertura de espaços multidisciplinares favoráveis à compreensão da educação cearense, tão necessária à formação integral de um profissional do ensino que virá intervir, nos espaços escolar e não-escolar de nossa sociedade.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente investigação se insere no universo da pesquisa qualitativa, pois dá relevância particular ao estudo das relações sociais. É possível, na dimensão da pesquisa qualitativa, descrever a complexidade de determinados fenômenos, como no caso da complexidade dimensionada pela interdisciplinaridade. Diehl & Tathim, (2004, p. 48) determinam a importância de tal aspecto:

Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinados problemas, além de permitir as interações de certas variáveis, compreendendo e classificando os diversos processos dinâmicos vividos pelos grupos, possibilitando, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Ainda como complemento de uma busca pela importância da pesquisa qualitativa, em relação ao seu significado investigativo, Bogdan & Biklen (1994) determinam que:

A expressão 'investigação qualitativa' não foi utilizada nas ciências sociais até o final dos anos sessenta [1960]. Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa contempla os anseios construídos ao longo do percurso investigativo. Os dados obtidos no âmbito da construção de hipóteses para a descoberta de respostas, estão dimensionados por sujeitos, que auxiliam na construção dos dados obtidos no decorrer da construção da investigação.

Como trajeto metodológico, o trabalho foi desenvolvido em duas etapas distintas. Na primeira etapa, os discentes foram mobilizados a empreender leituras acerca da história da educação do Ceará. No segundo momento, foram levados, em aula de campo, aos ambientes eleitos que preservam a história e a memória da educação do Ceará. Em cada visita fotografavam o ambiente. De posse das informações colhidas, escreviam um texto sobre o ambiente visitado esse texto era colhido através da utilização de um diário de campo, construídos pelos sujeitos e formado exaustivamente com as percepções tidas no campo da pesquisa.

O diário de campo foi determinante para a coleta dos dados e da visão sedimentada dos sujeitos, principalmente por dar vazão a inserção do aluno no espaço social, descrevendo a realidade como é observada, dessa forma, seguindo seu desvelamento através das categorias do método, chegando ao nível de abstração conceitual adequado. Lewgoy & Arruda (2004, p. 123-124) determinam tal perspectiva em relação ao diário de campo:

O diário de campo consiste em um instrumento capaz de possibilitar o exercício acadêmico na busca da identidade profissional à medida que através de aproximações sucessivas e críticas, pode-se realizar uma reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafios. É um documento que apresenta um caráter descritivo – analítico, investigativo e de sínteses cada vez mais provisórias e reflexivas. O diário consiste em uma fonte inesgotável de construção e reconstrução do conhecimento profissional e do agir de registros quantitativos e qualitativos.

O diário de campo acaba por construir essa concepção de um documento que tem como princípio o caráter descritivo de seu conteúdo, podendo o pesquisador, construir e reconstruir os elementos do espaço da pesquisa que julgue importante em sua concepção mais aproximada dos objetivos propostos. Falkembach (1987, p. 21) também acaba por conceber a importância conceitual do diário de campo para o alcance fidedigno dos elementos do ambiente pesquisado:

O diário de campo consiste no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do profissional/investigador, suas reflexões e comentários. O diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro e ainda, uma importante fonte de informação para uma equipe de trabalho. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para garantir a fidedignidade do que se observa

O diário de campo permitiu que as experiências individuais se perpetuassem em sua completude, tornando valoroso as concepções individuais de cada sujeito enquanto protagonistas do seu próprio processo de ensino-aprendizagem. As informações coletadas no ambiente de pesquisa foram agrupadas, sendo postadas numa comunidade virtual, geraram discussões entre o grupo visitante, sob a mediação de uma monitora da disciplina.

A execução das atividades se deu aproximando os graduandos em pedagogia com a história da educação do Ceará, por meio de duas ações estratégicas: 1) Leituras de autores cearenses, da plêiade de produções do Núcleo de História e Memória da Educação (NHIME); 2) Viagem no tempo, por meio de visita ao passado, através de e vivências aos componentes que compõem o acervo cultural e ambiental do nosso estado.

A leitura de textos específicos sobre a área foi contemplar autores clássicos que retratassem da história da educação e da pedagogia. Para complementação da aula, os alunos foram convidados a participar de aulas de campo para articular a teoria com a prática pedagógica. O critério metodológico para cada visita foi que os alunos utilizassem o diário de campo e a fotografia digital para coletar as observações in loco. O conjunto de dados foi transformado em arte final a ser postado no blog para que a comunidade pudesse interagir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de análise dos dados obtidos no âmbito vivencial da pesquisa deu-se a partir da análise dos diários de campo construídos pelos discentes do curso de pedagogia da disciplina de História da Educação e da Pedagogia, ministrada no primeiro semestre do ano de 2015. Os fatos escritos pelos discentes foram liberados pelos mesmos, para que a pesquisa em questão tivesse seu êxito.

O projeto “Leituras e Ambiências em História da Educação na Formação em Pedagogia” apresenta uma extensão da sala de aula, na qual os alunos abraçaram a ideia e, ao final da disciplina, deram um feedback muito positivo sobre a relação de exposição do conteúdo em sala de aula (educação formal) e a busca do conhecimento prático (educação informal). A construção do diário de campo se deu em torno do conceito de interdisciplinaridade e da concepção sociohistórica da pedagogia enquanto processo formativo, obtida também, com a experiência nos espaços visitados.

Apesar da permissão para o acesso aos relatos no diário de campo, os discentes pediram que não fossem identificados, sendo atribuído aos mesmos as numerações de acordo com a ordem de submissão de suas falas na construção do âmbito pesquisado. Dessa forma, sobre a dimensão e importância da pesquisa e a relação com o conceito da interdisciplinaridade e a utilização do diário de campo, os sujeitos 1 e 2 pesquisados, dimensionaram que:

A pesquisa trouxe uma reflexão a partir dos diários de campo que foram feitos e compartilhados em nossa comunidade virtual, buscando promover um enriquecimento na formação dos futuros professores por meio das visitas aos espaços históricos indicado pelo professor regente da disciplina. Visto que é fundamental que o aluno seja protagonista desse processo de ensino-aprendizagem, relacionando a teórica e prática. (Diário de Campo / Sujeito 1)

A visita que mais chamou atenção dos alunos foi a ida ao Museu Sacro De São José do Ribamar, pois lá contamos com um guia de 68 anos que nos contou não só a origem das peças do museu, mas também a sua experiência, pois ele e sua família também fazem parte da construção da cidade de Aquiraz e presenciou a transformação da cadeia pública em museu. (Diário de Campo / Sujeito 2)

Diante de tantos relatos vemos que houve uma conscientização para valorização e preservação dos espaços como patrimônio histórico cultural. Há o início de uma conscientização sobre a noção de interdisciplinaridade onde "homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social" (FRIGOTTO, 1995, p. 26). A lógica da interdisciplinaridade se apresenta como um desafio, uma premissa importante para a construção de um fazer pedagógico revelador enquanto prática formativa:

O estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda ação a que não se está habituado, sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos. A orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. É certamente um grande desafio (LUCK, 2001, p. 68).

A interdisciplinaridade deve ser entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa no âmbito social contemporâneo. Acaba-se por se reconstruir o ato pedagógico em sua dimensão de importância, provocando a reconstrução do processo formativo e de uma nova maneira de se fazer pedagogia:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos.

Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência (FAZENDA, 1979, 48-49).

Têm-se nessa nova dinâmica de ensinar a reconstrução de significantes e significados, o relato do sujeito 2 em relação ao processo de interação e conceitos vistos em sala e sentidos no espaço da pesquisa, evidencia a importância desse novo jeito e fazer pedagogia em uma dimensão ampliada que compreende não apenas a concepção teórica em sua visão teórica, mas sua clareza quando elencada na sua vivência prática.

Percebemos a partir dos relatos dos discentes que as aulas de campo ofereceram juntamente com as aulas expositivas uma construção de um espaço de saber crítico e social, visando o seu papel como cidadão e docente em formação, ressignificando alguns elementos de sua história. Em muitos relatos fica clara a promoção de criticidade criada a partir das visitas.

[...] conhecer a evolução do conhecimento, especialmente em nossa cidade, nos dará uma bagagem extra, pois não estaremos presos simplesmente à contemporaneidade, mas a época em que tudo começou, sobre tudo em um tempo que facilita o esquecimento do passado, da história viva presente [...] que ninguém para pra olhar” (Diário de Campo / Sujeito 3)

Diante disso, é notória a contribuição das aulas de campo para o enriquecimento acadêmico e construção do indivíduo como ser parte da sociedade que constrói e transforma a história da humanidade. A relação de pertencimento se mostrou muito presente durante todas as visitas, gerando uma aprendizagem mútua, na qual tínhamos dois mundos distintos que se completavam, de um lado momentos significativos do passado e do outro lado, os alunos sendo reflexo dessa história e dando continuidade a ela.

A experiência mais significativa ao visitar esse espaço foi a descoberta como cidadã da cidade [...] parte da memória viva da minha cidade, sendo então parte da minha raiz como razão basilar de preservação cultural (Diário de Campo / Sujeito 4)

[...] o espaço de aprendizagem sobre a cultura local, a história de nossa gente, que de modo pessoal, até então não possuía contato e tive o privilégio de adquirir esses conhecimentos através das aulas fora da sala de aula, certamente passarei esse conhecimento adquirido e, se possível, incentivarei outras pessoas a buscarem viver tal experiência (Diário de Campo / Sujeito 5).

Diante do exposto, podemos afirmar que essa metodologia de ensino, obteve retornos positivos e que contribuíram diretamente no processo de aprendizagem, desmistificando a idéia de que o único local para aprendizagem é a sala de aula. E os espaços culturais visitados

estimulantes e atrativos para os alunos, resultando um melhor desempenho na disciplina. O presente relato mostra de forma sucinta a opinião de um aluno em relação as aulas de campo: “A educação se faz presente em qualquer ambiente e quando se tem espaços voltados para atender esse objetivo tudo acontece de forma mais simples e eficaz” (Diário de Campo / Sujeito 5).

Em geral, essa ferramenta metodológica apresentou uma nova possibilidade de trabalhar os conteúdos em ambientes fora da sala de aula, e a partir de vivências trouxessem um bom rendimento e uma aprendizagem significativa

CONCLUSÃO

Ao serem mobilizados a visitar os ambientes que preservam a história da educação do Ceará, os alunos foram fotografando cada ambiente e construindo um portfólio digital com o conjunto das fotografias tiradas. Em cada equipamento fotografado foi sendo tecido um texto acerca de sobre as características históricas de cada um. Tais informações foram postadas numa comunidade virtual criada, exclusivamente, para tal fim, onde um fórum de discussões permitiram as interações entre os alunos, sob acompanhamento e mediação das monitoras da disciplina. Com o acompanhamento das leituras em sala, com as visitas aos ambientes que contam a história local e por via de discussões em comunidade virtual, a auxiliar a interação/mediação entre alunos e o ambiente visitado, foi possível aos alunos perceberem a história da educação presente no patrimônio cultural e arquitetônico da nossa cidade e do nosso estado.

Ao final do projeto foi possível confirmar que essa proposta pedagógica, a qual articula a teoria com a prática das aulas de campo, maximiza o rendimento do aprendizado na direção do conteúdo trabalhado em sala de aula, além de apontar que é possível proporcionar um ensino significativo, a partir de uma vivência que une conhecimento e satisfação.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C; Biklen. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Portugal Editora LDA., 1994.

DIEHL, A. A., TATIM, D. C. Metodologia método e técnicas de pesquisa In: ____ **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. p. 47-88.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais.** In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

FALKEMBACH, Elza M. F. **Diário de Campo:** um instrumento de reflexão. Contexto e Educação. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19-24.

KENSKI, Vani Maria. **Tecnologias de Ensino Presencial e a Distância.** Campinas, SP. Pípirus, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação.** 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2009.

LEWGOY, Alzira Mª. B; ARRUDA, Maria P. **Novas Tecnologias na Prática Profissional do Professor Universitário: a experimentação do diário digital.** In: Revista Texto & Contextos. EDIPUCRS. Porto Alegre: 2004.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia da Interdisciplinaridade:** fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001

MACEDO, Roeberto Sidnei. **Compreender/Mediar a Formação:** o fundante da educação. Brasília-DF: Liber Livro, 2010.

NATARIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de Monitores para o Ensino Superior.** Estud. psicol., Campinas , v. 27, n. 3, set. 2010 .

REGO, Teresa Cristina. (org.) **Memória, História e Escolarização.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.